

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	40
Com estampilha	600	Para artistas	Gratis	

GUIMARÃES, 20 DE JUNHO

DISTRICTOS

No comício popular do dia 14 do corrente demonstrou-se que a promettida autonomia não resolve a questão de Guimarães.

Com effeito, a autonomia é uma novidade na palavra, mas não na essência das ideias.

Concelho autonomo vem a ser o que gosa de mais largas attribuições, de maior iniciativa, isento de concorrer directamente para certas despesas districtaes, mas ligado ao districto, ou circumscripção que o substitua, na maior parte das relações administrativas.

Ora, Guimarães não quer nada com Braga: logo, a autonomia não resolve a questão.

E nem sequer favorece os interesses da maioria dos concelhos do paiz.

Para que haja aquella solução, no rigor da palavra, para que haja reforma benéfica ao paiz, é necessario que se supprimam os districtos, e se substituam pelas organizações provinciaes, como se decretou na Constituição de 1820, como estabeleceu o decreto de 1832, e como aconselham varias capacidades do nosso paiz, entre ellas o sr. conde de Valbon, que não pode ser suspeito ao actual governo,

A autonomia é uma palavra, que tem euphonia que seduz os ouvidos do governo actual? Pois não tem duvida: em vez de concelhos de 1.^a classe, dá a esses aggrupamentos mais populosos a nova denominação, dentro da circumscripção provincial, e supprime os districtos, este cancro da administração desordenada, porque nos estamos regendo.

Creja o governo que a palavra—autonomia—não encanta o povo d'este concelho. Só pode seduzir, em Guimarães, os seis, que nunca tiveram tempo senão para estudar algumas palavras, e nunca a sua verdadeira significação. Agitam suas exc.^{as} a palavra, como o cantoneiro agita as bandeirolas

para os trabalhos praticos dos engenheiros.

Mais nada! Mais nada!
São assim!

A COUSA E' SERIA

Por um jornal progressista soube-mos que o *Economista* estava contra nós.

Não ha muito, estava elle por nós. Affligiu-nos a perda d'aquelle amigo, sobretudo porque o motivo que a determinara denunciava um caso pathologico grave.

«Guimarães vale um dinheirão, isso vale»—zombeteava o nosso doente, construindo a laracha sobre a opinião particular d'um correspondente, que não gostou da felicitação da camara de Guimarães aos regios noivos. O *Economista*, que a achava correctissima, laracheava contra Guimarães, como se fosse um correspondente quem representa Guimarães e não a sua Camara municipal!

D'aqui as nossas suspeitas acerca do caso pathologico e as lagrimas que nos resolviamos a derramar sobre a desventura do nosso amigo de Peniche, quando um jornal regenerador nos vem contar que o *Economista*, que era antes pelos regeneradores, estava agora a orçamentologisar por conta dos progressistas, remirando-se de quando em quando n'uma grã-cruz que elles lhe deram.

Trememos então. Não era a cousa que suppunhamos que produzira a reviravolta do nosso antigo alliado; era a urgencia de nos mostrar a sua hostilidade, pegando-nos por isso pela primeira cousa que encontrou á mão. Sa-pe, gato!

Temos pois o *Economista* contra nós e aqui está porque trememos. Todos sabem que as contas districtaes estão desencarrilhadas e que o desencarrilhador que as desencarrilhou nunca as encarrilhará. Mas o *Economista*? Ha lá contas desencarrilhadas que elle não encarrilhe ou contas encarrilhadas que não desencarrilhe, querendo?

Ora suppunhamos que, vindo a lèria da autonomia, o nosso ex-amigo é

o encarregado d'orçamentologisar as contas entre o concelho de Guimarães e o districto de Braga e que nos quer mostrar a sua sanha em algarismos? Pelo caduceu de Mercurio! estamos frescos.

Ha ou não razão para tremer?

Impera a ameaça

Consta-nos que uns certos insignificantes, que nunca tiveram coragem para nada, e só agora, com detrimento da dignidade vimaranense, sahiram da obscuridade, onde sempre deveram conservar-se, intentam intimidar eleitores com ameaças, já de perseguição na reforma de matrizes, já nas nomeações de policia, etc., e por isso transerevemos a parte penal do decreto eleitoral, que previne o caso. Quando os eleitores forem ameaçados, tenham a cautella de obter provas, e dirijam-se a qualquer advogado ou pessoa pratica, que lhes façam as competentes petições de queixa.

Eis o que diz a lei:

«Aquelle que por vias de facto, violencias, ou ameaças contra um elector, fazendo-lhe receiar algum damno para a sua pessoa, familia ou fortuna, o determinarem ou tentarem determinar a votar ou abster-se de votar, influirem ou tentarem influir sobre o seu voto, serão punidos com a pena de prisão de tres mezes a tres annos, e multa de 50\$000 a 1:000\$000 reis.

§ 1.º Se as vias de facto e violencias forem taes que mereçam pena maior que o maximo aqui estabelecido, ser-lhe-ha essa pena applicada.

§ 2.º Se o delinquente for *funcionario publico*, a pena será duplicada.»

Quando tiveram de requerer a algum funcionario, ou de com elle falar, e se receiem d'alguma ameaça, vão acompanhados de duas ou tres pessoas que presenciem os factos.

Se os pimpões querem ordem e legalidade, hão-de começar por si.

Contem connosco.

CONTRIBUIÇÕES

Insiste-se no boato de que vamos ter augmento de contribuições. E' preciso; é urgente: se as finanças do esta-

do já estavam precarias, com os esbanjamentos dos regeneradores, os progressistas, feitos pimpões, poseram-n'a peor com as despesas das festas reaes. E não se emendam: berraram das obras do porto de Lisboa, por dispendiosas, e lá vão concluir o projecto!

Artistas, preparai as ultimas economias, e apertai o cinto. Proprietarios, vendei as ultimas glebas, que já está annunciada a reforma de matrizes com todos os horrores!

GAZETILHA

Emquanto choveu a potes
E o frio fez diabruras;
Emquanto o sol apar'cia
A custo por entre nebruras;
Toda a gente tiritava
Toda a gente predizia
—*Isto vai mal, dia a dia*
Assim o mundo se acaba.

—Não cresce o milho nos campos
Já deu o mal nas batatas;
E as vinhas entorpecidas
Nem ao enxofre são gratas.
Não houve por certo em dezembro
Nem chuvas mais desabridas,
Nem neves mais atrevidas!
—*D'um tempo assim não me lembro...*

Rompeu o sol no horizonte
Formoso cheio de ardores;
O ceo varreu-se de nuvens
Cobriu-se a terra de amores.

.....
E toda a gente a suar,
E toda a gente a dizer:
—*Isto assim, não tem que ver,*
O mundo vai-se acabar!

Cresceu o milho nos campos,
Batatas deram flor;
E as vinhas ricas, formosas,
Já parecem ter pintor,

.....
Mas eu, por certo, desmembro
C'o este calor tropical,
Isto assim vai muito mal:
—*D'um tempo assim não me lembro...*

— Pst Ana
GRILLOS... COXOS

Houve um dia um galopim
Que pr'a uma eleição vencer,
Andou com grande chinfrim
Certas portas a bater.

Em algumas oaviu: sim,
Pois então não ha de ser?
O nosso mestre Chryspim
Não pode a eleição perder.

N'outras lhe disiam: não!
Oh que desconsolação
Logo o vinha atormentar!

Era assim até sol-posto,
E lá ia pr'a o Proposto
Caçar grillos pr'a votar.

Faro Lero

COFRE MUNICIPAL

No dia 17 do corrente teve o cofre municipal d'esta cidade uma visita de surpresa. O snr. administrador do concelho, com ordem do governo civil, foi verificar o estado do cofre.

Achou tudo bem, a escripturação exacta.

Dinheiro em ser?

A camara de Guimarães não paga a Braga, porque *não quer*; só á força bruta. N'isto está dito tudo.

Se pois quem deu a ordem ao snr. capitão Machado, teve fins occultos, perdeu o tempo.

Oh, Seis, serieis vós os da esper-teza?

Ha porem mais repartições que podem syndicar-se.

AO SNR. ADMINISTRADOR

N'uma das noites da semana finda um dos empregados da administração prendeu uma pobre mulher que saíra de casa ás onze horas da noite a procurar o marido. De nada lhe valeram supplicas e lagrimas, nem sequer pedir que a deixasse, ao menos, ir a casa buscar os filhinhos. Tudo foi de balde, sendo barbaramente arrastada para a esquadra.

Levamos isto ao conhecimento de sua exc., pois temos a certesa moral de que taes ordens não as transmite aos seus empregados.

PEQUENEZ

Um commerciante d'esta cidade perdeu um freguez, por não lhe prometter o seu voto.

Se o freguez assim se cega... cautella com as disposições do decreto eleitoral!

AUTONOMIA

Os seis (repetimos que os seis é hoje apenas uma formula), que contem doutores de boa lei, apregoavam que a autonomia municipal prommettida pelo governo ia ser decretada em breves dias, e que era a obra mais perfeita, que podia produzir cabeça humana.

Vae senão quando os dias breves passam, vem outros e passam, e a autonomia, a desejada, a pura nata de reformas, a perfeita sem senão, não vem!

Vae senão quando descobre-se que a autonomia consiste em determinado alargamento de attribuições municipaes, que deve dar-se a concelhos mais populosos.

E mais nada. Ora a grande descoberta!

Perfis

É mediano, magro, rosto angustioso, olhos vivos e pequenos, côr trigueira.

Veste com justeza, anda com aprumo, traz ordinariamente uma flôr no casaco, e sorri complascente para quem o olha.

Lê de preferencia as obras de Julio Verne, tornando-se bastante massador quando falla no seu escriptor favorito.

Nos seus escriptos apparecem sempre *imagens opalinas* de deslumbrante effeito, sem comtudo ser plagiario.

Faz parte da junta de parochia da sua freguezia, tornando-se o—Cabrião—dos seus collegas.

Inventou um jogo de cartas, que denominou *forca*, no qual, como membro do centro democrata, se atira constantemente ao rei.

É patriota entusiasta, bom rapaz, bom amigo e seria um *complexo* muito agradável se não fôra tão... *pertencioso*.

Diabolinho.

EXC.^{mos} SNRS. — OS SEIS

Eleitor d'este circulo, na ultima eleição de deputados concedi o meu voto a quem uma parte de V. Exc.^{as} indicou.

Então parte dos seis não tinha vindo á luz publica, mas escondia-se na doçura das suas commodidades, e das suas distracções predilectas, ou jogando as damas, e o xadrez, ou intrigando n'administração do concelho, ou pescando ao anzol.

Mas a outra parte, a visivel, persuadiu-me que o meu voto seria dado com *consciencia* no illustre progressista o snr. Thomaz Bastos. Eu votei.

Porem agora tenho puchado as orelhas, e dou ao demo as tretas de V. Excs. E querem saber por que? Por que eu sou de Guimarães. Se algum de V. Exc.^{as} se imagina agora com o rei na barriga, e senhord'aquem e d'aquem, e porisso, se esquece que nasceu aqui, n'este cantinho, eu não. Eu lem-

bro-me cada vez mais de que sou d'aqui, d'esta terra dos —couros.

Ora, ha seis mezes mui compridos que pedimos justiça, que berramos, que damos vivas, que teimamos em não querer nada com Braga; durante este tempo de lucta, de bulha, de berreiro, tenho reparado que o snr. Thomaz Basto não ouve e não falla. Porque será? Constipou os ouvidos?

Que S. Excs. fecharam os ouvidos à voz da razão, e se passaram para a causa de Braga, não estranharia; mas antes?

Pois meus senhores, desde já lhes declaro que não me engodam outra vez com as suas tretas. Isso é que não!

Dar o meu voto a quem se encolhe quando estou mais afflicto, isso é que nunca mais.

Eu sempre entendi que isto de votos não deve ser um jogo de piha tres, mas um acto serio, e do qual resultem obrigações e direitos. Ora eu não tenho direito de dar com um pau em V. Excs., para os obrigar a ser de Guimarães, e mandarem Braga pentear macacos; nem tenho o direito de dar surras no deputado dos votos por accumulção, por estar callado quando seus eleitores d'elle precisavam; mas tenho o direito de dizer a V. Excs. e aos seus —adeosinho. D'esta vez vou votar no Castello Branco, que fallou e fallou bem, vou votar nos camaristas, para que V. Excs. não mettam lá nariz, e não queiram fazer das suas...

De V. Excs. mui attento venerador, nada admirador, nem obrigado.

Um eleitor d'este circulo dos couros.

O COMICIO

Realisou-se no dia 14, conforme annunciaramos, um comicio no salão da Associação Artistica Vimaranesense.

Apesar de ter havido differenças na hora de convite marcada pelos jornaes, o povo esperou e encheu a casa. Fallaram os snrs. conde de Margaride, drs. Antonio Motta Prego, Avelino da Silva, José Sampaio, José Motta Prego, Luiz Martins, Meira e o sr. Custodio Freitas.

Os oradores foram freneticamente victoriados, correndo sempre animadissimo o comicio e conservando-se como de costume a melhor ordem. Os nossos collegas da localidade, e diversas correspondencias para o Porto e Lisboa, descrevendo o comicio, poupam-nos o trabalho de dar aqui a sumula dos brilhantes discursos ali proferidos.

Concordando plenamente com as idéas expostas pelo exm. snr. dr. Ave-

lino da Silva, damos n'outro logar um artigo baseado sobre o discurso de sua exc.

Por proposta do snr. dr. A. Motta Prego, com additamento do snr. dr. Avelino da Silva, resolveu se representar ao governo pedindo a não authorisação dos emprestimo á junta geral, pedido fundado em solidos arguementos, e bem assim que se lembrasse ao governo, como melhor medida administrativa, —a extincção dos districtos.

RIDICULO

D'ameaçadores, duros, fêros, bravos, descem a ridiculos nas suas excursões pelas aldeias.

Pois querem saber a melhor? Prommettem livrar um recruta a quem angariar doze votos!

Como podeis livral-os se tendes tanto apego á bolsa?

Isso usa-se em assignaturas de livros, e jornaes.

ARTISTAS VIMARANENSES

Os nossos artistas residentes no Porto resolveram enviar uma mensagem de felicitação á commissão de vigilancia.

Bravos patricios, um aperto de mão!

D'entre a colonia brazileira vimaranense, dos vimaranenses firmes e leaes, foi extraida, e diga-se para sua honra, a unica parcella gangrenada que n'ella existia.

Deve-se esta feliz descoberta aos seis que nós sabemos, e a extração ao nosso humanitario administrador, que, à falta de gente, tratou de aproveitar para Regedor da freguezia de S. Pedro d'Azurey.

Que o referido S. Pedro feche a sete chaves dos seus domínios aos seis, ao outro, a este e aos mais, são os nossos mais intimos desejos.

E que os mande a todos... para sitio fresco.

Quem haverá ahí que não se sinta estremecer ao ouvir os gemidos sentimentaes d'uma guitarra arpejada por mão de mestre?

Quem se não comove e extasia ao ouvir, alta noite, as cadencias arrebatadoras do *chôradinho*?

Pois senhores, se não desejam perder a occasião, reservem-se para o concerto que se propõe dar no salão Artistico um sympathico rapaz que se acha entre nós, e que já tivemos occasião de ouvir, e verão que o nosso reclame é justissimo.

CORREIO DAS FREGUEZIAS

Fogo aos Lobos

Na noute de terça para quarta feira andou hum *Lobo* em S. Lourenço de Selho á caça dos pais que teem filhos a entrar no recrutamento, promettedo-lhes o seu livramento com a compensação do seu voto para as proximas eleições. Se lhe davam um não ameaçava-os promettedo rasgar-lhes a pelle na primeira occasião que se lhe offerecesse.

Acautele-se o povo com estas falsas promessas que lhe fazem agora com a maior falta le pudor, para na occasião opportuna faltarem.

De alguns sabemos nós que responderam negativamente com a maior nobresa de caracter.

A fome de... votos desespera os Lobos e faz acometer as suas victimas desapiedadamente.

O povo não quer ver os taes Lobos à sua porta só na occasião de eleições. Gosta de os ver todo o anno para se acostumar a não lhes ter medo. Serve-lhes? Talvez não.

Z.

COISAS ELEITORAES

Galopias:— Snrs. eleitores, precisamos dos seus votos.

Eleitores (*desconfiados*):—O que dão?

Galopins:—Autonomia de canudo.

Eleitores:—Não queremos.

Galopins:—Um destacamento de tropa para Vizella.

Eleitores:—Peor.

Galopins:—Um cemiterio para S. Miguel de Vizella a contento do abbade.

Eleitores:—Não nos convem.

Galopins:—Uma estrada que vá de Ronfe a Braga.

Eleitores: (conhecendo-os)—Muito peor seus intrujões.

Galopias:—Então, com todos os diabos que querem vocês?

Eleitores:—Honra e dignidade no conflicto bracara-vimaranense.

Galopins:—Não nos exijam isso da nossa parte, porque não está no nosso character.

Eleitores: (*indignados*)—Fujam-nos da vista, quando não corremos a estadulho os exploradores. Nós saberemos votar n'aquelles que procurem unicamente defender os nossos direitos, os nossos interesses, a nossa dignidade.

Galopins:—Pois nós havemos de pensar n'isso, mas no entanto sempre lhes diremos que quem não votar conosco ha-de ser perseguido até a Atougua...

Eleitores:—Ou mais para cá um bocadinho.

Rruff

PIMPONAÇOS

Elles são uns pimpões, uns pimponaços!

Um doutor ameaçou grosseiramente os collegas. E' verdade que foi burlesco n'attitude adamastoriana, na phrase cava e dura. Mas ameaçou.

Outro doutor, suave e risonho, retirou, fazendo cortezias, e declarando que se não reponsabilisava pelo que succedesse...

Um politico de charadas.

Outro politico (politico? vá. seja!) insinuava receios aos desmandos populares.

Outro falou em transferencia, outro em estado de sitio, outro em metralha, outro em calabouços, outro em processos, outro em degredos, outro em Africa e Guiné,este nas matrizes, aquelles nos recrutas...etc. etc. e etc.

Oh, pimpões, que conseguistes!?

Que o bom povo de Guimarães se habituasse a fazer-vos o celebre gesto.... sabeis qual é?

Pimponaços!....

Enigma Camoneano

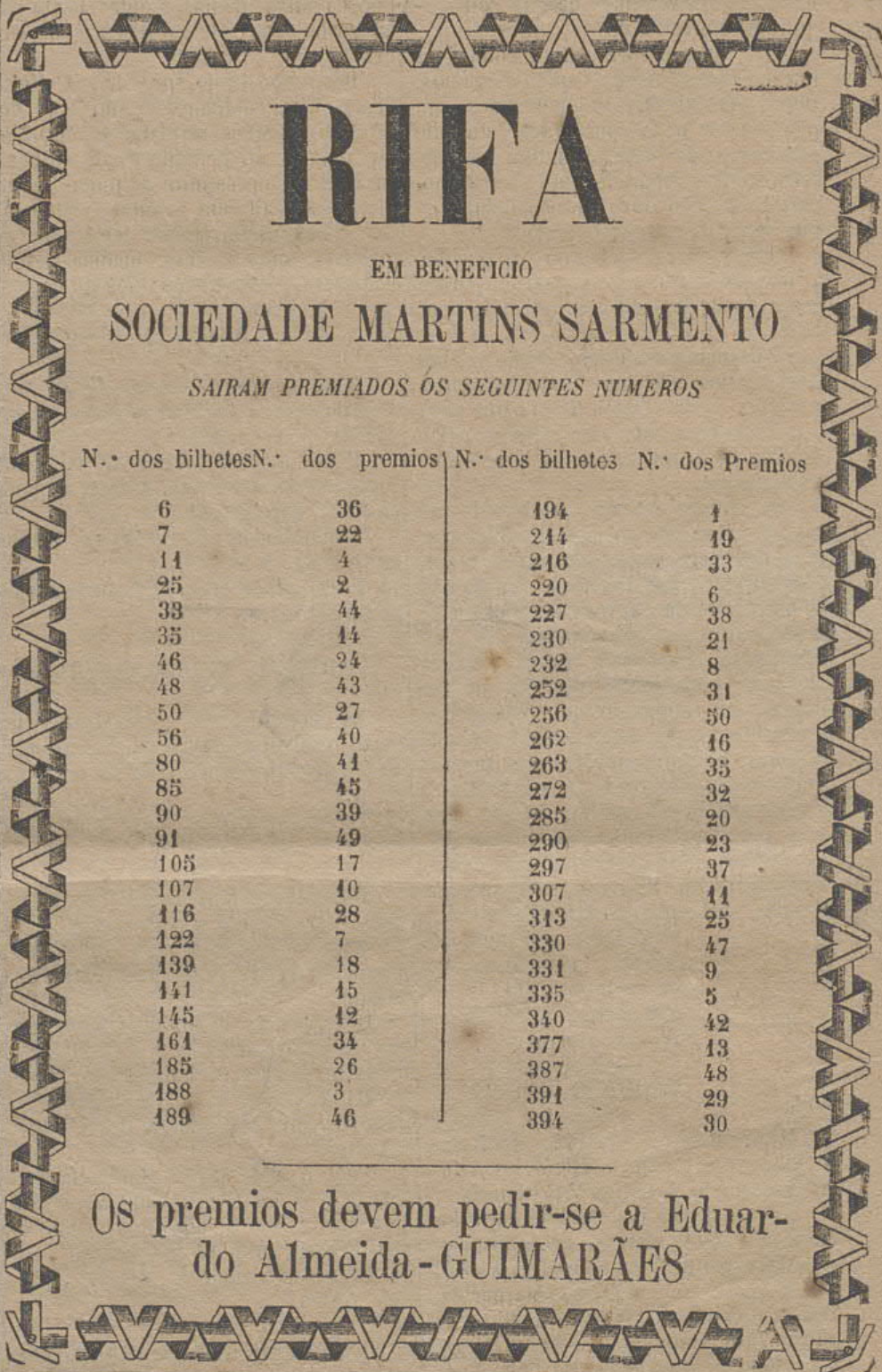
Recebemos o segundo numero do «Artilheiro» que traz, alem de varios e bem redigidos artigos na sua secção litteraria e d'uma secção nova a «secção militar», um enyigma camoneano, offerecendo a redacção, como premio, ao primeiro que o decifrar, «A Velhice do Padre Eterno» de Guerra Junqueiro.

«O Artilheiro» é um hebdomadario litterario e doticioso.

Assigna-se no escriptorio da redacção, Campo da Regeneração 180—Porto.

PREÇO D'ASSIGNATURA

Anno..... 600 reis
Semestre..... 300 ,
Trimestre..... 160 ,
Numero avulso no proprio dia 10
 , , passado o dia 40 ,



RIFA

EM BENEFICIO

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

SAIRAM PREMIADOS OS SEGUINTES NUMEROS

N.º dos bilhetes	N.º dos premios	N.º dos bilhetes	N.º dos Premios
6	36	194	1
7	22	244	19
14	4	216	33
25	2	220	6
33	44	227	38
35	14	230	21
46	24	232	8
48	43	252	31
50	27	256	50
56	40	262	16
80	41	263	33
85	45	272	32
90	39	285	20
91	49	290	23
105	17	297	37
107	10	307	11
116	28	313	25
122	7	330	47
139	18	331	9
141	15	335	5
145	12	340	42
161	34	377	13
185	26	387	48
188	3	391	29
189	46	394	30

Os premios devem pedir-se a **Eduardo Almeida-GUIMARÃES**

O BOUQUET

Sob este titulo vai brevemente começar a sua publicação, no Porto, um jornal quinzenario, literario e charadistico.

São redactores e proprietarios os snrs. Annibal Vasco Leão e Narciso d'Albuquerque.

Redacção Rua do Pinheiro

PORTO

MANTEIGA DA TERRA

Vende-se magnifica manteiga fresca, da QUINTA DA LAMA, em casa do **MIRANDA**, no Campo do Toural.

MIRANDA

Campo do Toural